

RESISTÊNCIA NACIONAL MOÇAMBICANA



28 de Junho de 1982

Amy e Comandante Amma

As nossas saudações para os companheiros que com muito sacrifício têm aguentado uma heróica luta contra as tropas comunistas de Samora Machel na Província da Zambézia.

O portador desta carta, senhor Monteiro, é um dos meus assistentes nos problemas relativos às Informações do Departamento de Defesa da RNM. Pode confiar-lhe tudo quanto nesta carta lhe peço.

Após ter recebido a sua carta e os outros documentos tive uma reunião com o Presidente Afonso Jacama e o Conselho Militar o qual decidiu:

1. - Unificar todas as forças sob a Bandeira e em nome do Movimento da Resistência Nacional Moçambicana. Essa unificação será feita na própria Província da Zambézia entre as forças do PRM e da RNM sob o comando de Mangurende John - Comandante da Região Norte.

2. - Os comandantes operacionais da ~~PRM~~ ^{PRM} mantêm o seu comando sobre os pequenos grupos já por eles organizados e os quais vão ser reforçados com combatentes da RNM.

3. - Os responsáveis políticos da PRM serão integrados nas estruturas políticas da RNM e o Jerónimo Jimo terá o cargo de chefiar um Departamento a nível nacional que ocupará logo que a sua transferência seja possível para a sede provisória da RNM.

4. - O comandante Mangurende John integrará nas forças operacionais da RNM alguns combatentes do PRM que possam servir de guias, contactos com a população e outras missões importantes de recrutamento.

Todos serão suportados pelo apoio logístico da RNM.

5. - A partir do momento de todas as forças estarem integradas passarão as mesmas a estarem unificadas num movimento único que é a Resistência Nacional Moçambicana, cujo Comandante-em-Chefe é Afonso Jacama.

Nunca de maneira nenhuma aceitaremos divisionismos de forças combatentes com planos diferentes e ao sabor de aspirações pessoais. Seria altamente perigoso para o futuro do País existirem diferentes grupos armados com comandos diferentes. A disci-

RESISTÊNCIA NACIONAL MOÇAMBICANA



plina é essencial numa revolução.

É necessário precavermo-nos contra graves problemas futuros de forças divididas que poderão lançar o País e o Povo na confusão, no caos e na total destruição do que com tanto esforço e sacrifício estamos a tentar criar.

O futuro político que propomos já lhe deve ter sido entregue e compete ao Povo escolher sem a imposição de grupos armados com diferentes interesses. A RNM pertence ao Povo e ao País para defender o direito e a liberdade do povo escolher o seu futuro.

Espero que aceite as condições que propomos e que são as recomendações que fizemos ao Comandante Mangurende John para estabelecer com os seus grupos no interior.

Tenha muito cuidado com o divulgar deste assunto para não alertar o inimigo.

Uma outra recomendação que desejo fazer trata-se de as ligações com certos grupos tais como MONAMO e FUMO e outros que são grupos fantoches de pseudo-políticos os quais querem servir-se do esforço e do sacrifício das forças combatentes para tomarem conta do poder.

Eles nunca prestaram qualquer ajuda real e nem aceitaram sacrifícios, pelo contrário, têm lançado campanhas difamatórias contra nós.

Nós não temos quaisquer ligações com essa gente e nem trabalhamos para o Jardim ou sul-africanos como a propaganda machelista nos tem acusado. Ninguém nos deu fundos ou fez connosco contratos para comprar-nos.

Aceitamos as ajudas venham de onde vierem mas sem condições de nos obrigarem a ficarmos dependentes seja de quem for.

O nosso programa político e os nossos estatutos são bem claros nesses assuntos.

Um afectuoso abraço do amigo e companheiro de luta.

ORLANDO CRISTINA

Secretário-Geral da R.N.M.

(Mário Salima)